



## SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Ponta Grossa

1 Ata da 10ª reunião do Comitê de Urgência e Emergência do Município de Ponta Grossa. No  
2 oitavo dia do mês de maio de dois mil e dezenove nas dependências da 3ª Regional de  
3 Saúde, situada na rua Dr. Paula Xavier número 743, centro, Ponta Grossa. Estiveram  
4 presentes nesta reunião: representantes Samu: Dra. Adriana Pacholok, Dr. Rafael Brandão,  
5 Diogo Emanuel da Silva, Alexandre Costa Basso, HMAP: Karin Agner, HURCG: Lindomar  
6 Aguiar, HBJ: Basilio Galvan, C.C.R.: Flaviane Luiza, 3ª Regional de Saúde: André Luiz  
7 Lisboa, Robson Xavier da Silva, Maria Cristina Fernandes, Jaqueline Hosauame CMS: Luiz  
8 Carlos Gorchinski, FMS: Luiz Antonio Delgobo, Rodrigo di Piero Mendes, Paola H. Holanda  
9 UPA: Tamyris Corrêa, Roberson F. de Oliveira, Juliano P. Steurer, Gabriela Souza Cordeiro,  
10 Hospital Santa Casa de Misericórdia: Simone Monçalves, Miguel Schuinski, Conselho tutelar  
11 NORTE: Tania Mara Gonçalves, Hospital São Camilo: Charles R. P. Aurelio, Janaina R  
12 Pieczykolan, CAPS II: Patricia Mudrey Gorchinski, Saúde Mental: Michelle C. da Silva  
13 Takahashi, Hospital da Criança: Renato Bach, Jose Andre de Lima, Raquel Mocelin, SESA:  
14 Jailson Krechinski. A reunião iniciou-se as quatorze horas e cinco minutos. Iniciado a  
15 reunião com Dra. Adriana expondo um dos temas sugeridos pela conselheira tutelar Tania,  
16 sobre a dificuldade do fluxo de adolescentes com determinação para internamento  
17 compulsório, onde a mesma explica que devido à demora da liberação de vaga para tal  
18 internamento em clinicas especializadas, o adolescente fica aguardando em casa e em  
19 acompanhamento no CAPS, e não no Hospital Municipal, onde por muitas vezes aguardam  
20 8 a 10 dias para essa liberação de vaga, e após essa vaga disponível para o internamento,  
21 a equipe do conselho tutelar encaminha o adolescente para o Hospital Amadeu Puppi  
22 porem a equipe do pronto atendimento não quer receber o paciente e orienta que precisa  
23 ser encaminhado via SAMU, e nesse tempo os conselheiros ficam com o paciente mental,  
24 alguns casos também de drogadição, dentro do veículo, até uma equipe do pronto  
25 atendimento do Hospital Amadeu Puppi vir receber, Tania ainda explica que inicialmente  
26 não é um caso de SAMU, pois o paciente não está em surto, ela relata em uma  
27 determinada ocasião ter aguardado por 2 horas com o paciente dentro do veículo do  
28 conselho tutelar, e devido a essa demora de recebimento do Hospital, o paciente começou  
29 a se agitar e não consegue ninguém para vir conte-lo e nisso surge brechas para o mesmo  
30 evadir-se do local. Karin diretora do Hospital Amadeu Puppi explica que pacientes com



## SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Ponta Grossa

31 internamento compulsório e ordem judicial são um assunto que eles estão debatendo a  
32 bastante tempo, pois a prioridade de vaga são das urgências/emergências e a critérios do  
33 Médico, então esse paciente mental ou de drogadição acabam ficando dias a espera dessa  
34 vaga, e que também o Hospital não tem um setor específico, fechado, para tais pacientes,  
35 então essa fuga as vezes é facilitada pela própria família. Sobre a contenção do paciente,  
36 Karin explica que não é feita pelo médico, somente prescrita pelo mesmo, também existe a  
37 questão da família, que por muitas vezes ingressam contra a instituição por acreditar que  
38 ouve algum exagero, por isso deve-se tomar certo cuidados para a contenção,  
39 subsequentemente Karin relata que as clinicas que aceitam esses pacientes são lugares  
40 distantes de Ponta Grossa, devido a isso e também pelo volume de transportes feitos de  
41 pacientes, há essa demora. Karin então convida Tania para uma reunião com a nova  
42 diretoria da Saúde Mental no dia 13/03 onde serão discutidos os fluxos de toda a rede  
43 desses pacientes. Karin ainda reforça que o fluxo de paciente após a ordem judicial do  
44 internamento compulsório não necessariamente precisa ser feito pelo PSM, pode se entrar  
45 em contato via CAPS e então eles acionam o transporte do Município. Jailson reitera a  
46 dificuldade de busca de vagas para esse tipo de paciente pela CPM(centro psiquiátrico  
47 metropolitano) que é o órgão responsável pela busca de vagas do estado do Paraná, ele  
48 informa que tem cerca de mil pacientes aguardando vagas em clinicas, e quando surge  
49 situações de ordem judicial é sempre complicado para conseguir fazer-se cumprir os prazos,  
50 Jailson sugere que seja convidado para reunião do dia 13/05 Vanessa que é responsável  
51 pela coordenação da CPM onde ela explicaria os fluxos e as demandas do serviço, para que  
52 consigam entender a realidade. Luiz da CMS questiona se está sendo respeitada a lei de  
53 primazia de atendimento, do estatuto da criança e adolescente, Karin relata que sim, que  
54 toda a lei do estatuto da criança e adolescente quanto as leis do estatuto do idosos estão  
55 sendo respeitadas, porem pacientes psiquiátricos não são considerados  
56 urgências/emergências e fica a cargo do médico definir a escala de prioridades. Luiz indaga  
57 sobre a possibilidade de ONG`s de Ponta Grossa como Esquadrão da Vida e Irmãs da  
58 Copiosa Redenção, absorverem esses pacientes, então Michelle da Saúde Mental informa  
59 que essas ONG`s só aceitam pacientes para internamentos voluntários, e não para  
60 internamento compulsório. Passando para o próximo tema Dr. Rafael relata a dificuldade do



## SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Ponta Grossa

61 fluxo de emergências ginecológicas na região, então Robson da 3ª Regional de Saúde  
62 informa que tem acompanhado a dificuldade dessas pacientes e que em primeiro momento  
63 a referência seria o Hospital Regional, porém isso se perdeu com o tempo, e no momento  
64 não tem referência concreta, o mesmo relata que no dia seguinte (09/05) terá uma reunião  
65 com o Hospital Regional e que um das pautas será a emergência ginecológica, e que irão  
66 definir essa referência. Dra. Adriana passa para o próximo tema sobre o aceite dos  
67 pacientes oriundos do SAMU, Robson relata que está entrando pela ouvidoria da 3ª  
68 Regional, situações onde o paciente chega com o SAMU e o médico do pronto atendimento  
69 não quer receber, descumprindo algumas leis, Andre lembra que o SAMU tem porta aberta  
70 sempre, que se o Hospital não tiver capacidade de atender o paciente, que o receba, e  
71 posteriormente solicite a transferência, Dr. Miguel Schuinski relata uma situação ocorrida no  
72 Hospital Santa Casa de Misericórdia, onde foi feita uma auditoria pela 3ª Regional de Saúde,  
73 e o mesmo informa que não entraram em contato com o diretor técnico, nem com o  
74 responsável do pronto atendimento e, na sua opinião tal auditoria foi feita de forma  
75 equivocada, em seguida Dr. Rafael informa que o fechamento do P.A deu-se de forma  
76 errada pelo plantonista do Hospital Santa Casa, pois o mesmo não tem autoridade para  
77 bloquear o serviço, somente o diretor técnico, Dr. Miguel questiona que tal notificação e  
78 bloqueio feito pelo médico do P.A. já é feito a alguns anos e por todos os serviços, e em  
79 seguida sugere que o comitê estipule um padrão de notificação dentro das leis e normativas  
80 vigentes, para tal notificação e seja repassado a todos os serviços hospitalares. Dr. Rafael  
81 reitera que basta fazer contato telefônico com os médicos reguladores do SAMU para  
82 informar tal situação, para que esse fluxo seja desviado, então Lindomar comenta que um  
83 dos problemas relatados pelos médicos dos prontos atendimentos são a truculência de  
84 alguns profissionais do SAMU, onde a falta de diálogo e de cavalheirismo acaba causando  
85 alguns estresses desnecessários. Andre explica que existe uma normativa do Conselho  
86 Federal de Medicina 2077/2017, o qual explica que para a comunicação da superlotação é  
87 feita somente pelo Diretor Técnico da instituição e que deve-se emitir uma notificação ao  
88 Conselho Regional de Medicina e aos gestores de regulação. Luiz Gorchinski faz a  
89 solicitação que as Atas das reuniões sejam encaminhadas para o Conselho Municipal de  
90 Saúde, para que ela seja lida em reunião do plenário, assim como para os outros órgãos



## SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Ponta Grossa

- 91 presentes, Dra. Adriana informa que tais Atas serão encaminhadas também por e-mail.  
92 Finaliza-se a reunião com Dra. Adriana informando a próxima reunião do comitê de  
93 urgência será as 14 horas no dia 03/07/2019, então a reunião se encerra as quinze horas e  
94 vinte minutos, onde eu Alexandre Costa Basso lavrei e assino esta ata.
- 95 Adriana Pacholok \_\_\_\_\_  
96 Alexandre Costa Basso \_\_\_\_\_  
97 André Luiz A, Lisboa \_\_\_\_\_  
98 Basilo Galvan \_\_\_\_\_  
99 Charles R. P. Aurelio \_\_\_\_\_  
100 Diogo Emanuel da Silva \_\_\_\_\_  
101 Flaviane Luiza \_\_\_\_\_  
102 Gabriela Souza Cordeiro \_\_\_\_\_  
103 Jailson Krechinski \_\_\_\_\_  
104 Jaqueline Hosoume \_\_\_\_\_  
105 Jose Andre de Lima \_\_\_\_\_  
106 Janaina R. Pieczykolan \_\_\_\_\_  
107 Juliano P. Steurer \_\_\_\_\_  
108 Karin Agner \_\_\_\_\_  
109 Lindomar Aguiar \_\_\_\_\_  
110 Luiz Antônio Delgobo \_\_\_\_\_  
111 Luiz Carlos Gorchinski \_\_\_\_\_  
112 Maria Cristina Fernandes \_\_\_\_\_  
113 Michelle C. da Silva Takahashi \_\_\_\_\_  
114 Miguel Schuinski \_\_\_\_\_  
115 Paola Horochoski Holanda \_\_\_\_\_  
116 Patricia Mudrey Gorchinski \_\_\_\_\_  
117 Rafael Inácio Brandao \_\_\_\_\_  
118 Raquel Mocelin \_\_\_\_\_  
119 Renato Bach \_\_\_\_\_  
120 Robson F. Oliveira \_\_\_\_\_



## SAMU – Serviço de Atendimento Móvel de Urgência - Ponta Grossa

121 Rodrigo Di Piero Lisboa \_\_\_\_\_

122 Simone Monçalves \_\_\_\_\_

123 Tamyris Correa \_\_\_\_\_

124 Tania Mara Gonçalves \_\_\_\_\_